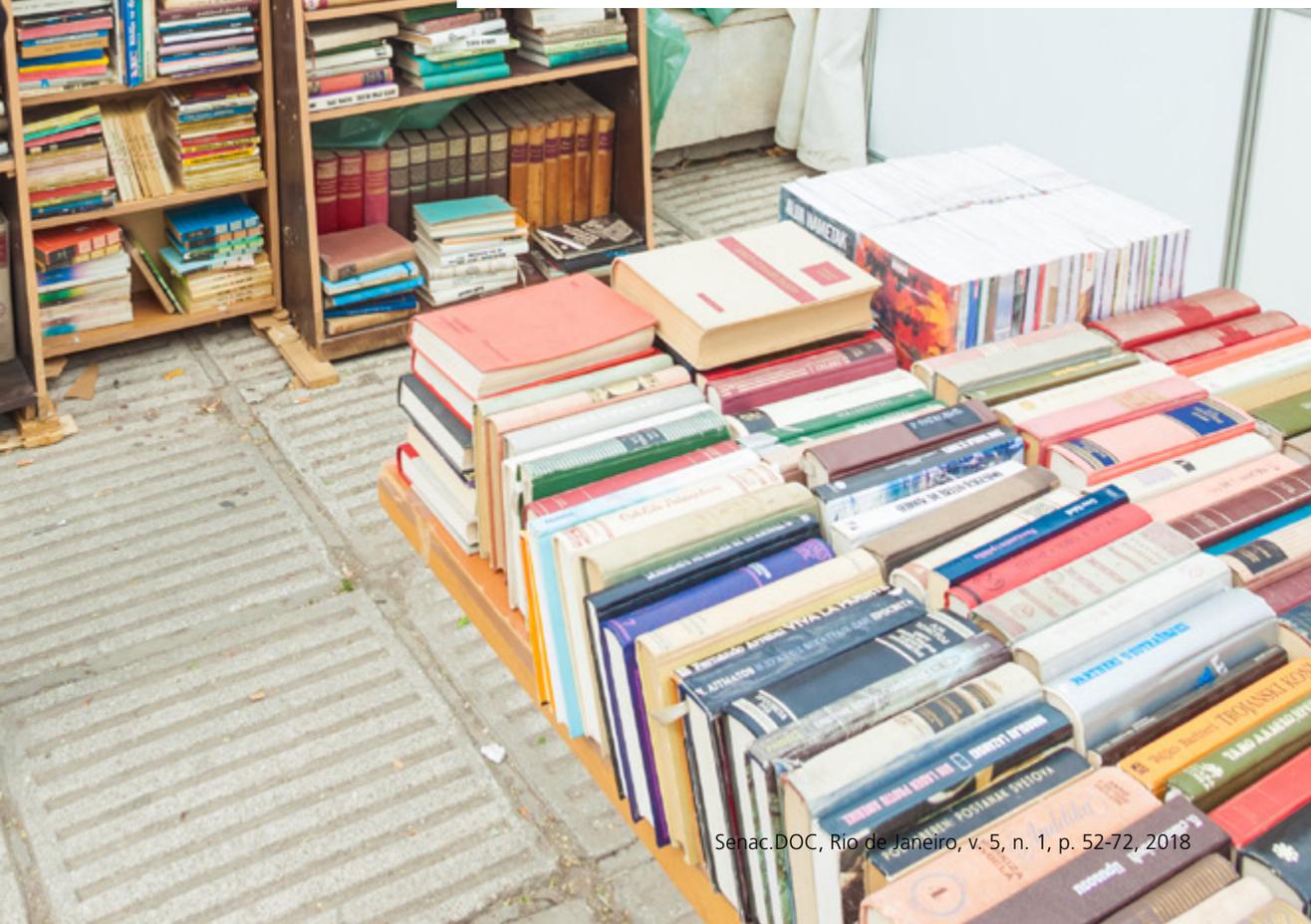




# FEIRA DE LIVROS COMO PRÁTICA DE AÇÕES BENEFICENTES

52



## Jane Barros de Melo

Bibliotecária no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial em Alagoas (Senac/AL). Formada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal), especialização em Psicopedagogia Escolar pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais de Maceió (Fama).

*E-mail:* jane.melo@al.senac.br.

### RESUMO

Este artigo é resultado da vivência em uma feira beneficente de livros, uma ação considerada solidária e educativa, realizada no Departamento Regional do Senac/AL, no Centro de Educação Profissional Carlos Milito. Teve como objetivo mostrar a importância do desenvolvimento de feiras de livros como ações beneficentes e estratégicas para a prática da leitura e a formação de leitores. Como metodologia, trata-se de uma abordagem qualitativa, de base interpretativa, envolvendo análises das falas dos participantes, bem como uma pesquisa bibliográfica e documental. Foi fundamentado em Bareli e Lima (2010), Castro (2011) e Ferreira (2013), entre outros, destacando que esse tipo de trabalho contribui para a formação de profissionais da área de Biblioteconomia e demais interessados em realizar eventos beneficentes que objetivem o estímulo à prática da leitura e, conseqüentemente, a formação de leitores.

**Palavras-chave:** Feira de livros. Ações beneficentes. Leitura.

### ABSTRACT

This article has originated from an experience at a charity book fair, which itself is considered a solidary and educational action, held at the Center for Professional Education Carlos Milito – SENAC Regional Department in the State of Alagoas. It aimed to stress the importance of development of book fairs as charitable actions and strategies for the practice of reading and the formation of readers. Using methodology following a qualitative approach, on an interpretative basis, analyses of participants' speeches were carried out, as well as bibliographical and documentary research. It



was based on authors such as Bareli and Lima (2010), Castro (2011) and Ferreira (2013), among others, emphasizing that the work contributes to the training of professionals in the field of librarianship and whoever is interested in holding charitable events to encourage the practice of reading and, consequently, the formation of readers.

**Keywords:** Book fair. Charitable actions. Reading.

## 1 INTRODUÇÃO

A crise econômica vivenciada no Brasil atingiu também o mercado editorial. Embora as novas tecnologias permitam o acesso à informação, e a concorrência entre as editoras facilite a aquisição de publicações, os preços continuam elevados, o que torna a sua obtenção um obstáculo. Maciel (2017) contradiz tal argumento, dizendo que a “pesquisa da Fipe<sup>1</sup> demonstrou que o preço real do livro caiu em 36% no ano de 2015”.

Com o pensamento de acessibilidade à informação e promoção da leitura, surgiu o projeto da Feira Beneficente de Livros, uma ação considerada solidária, cultural e educativa.

O artigo discute a realização de ações beneficentes constituídas por meio de feiras de livros, os resultados das interações entre os visitantes e a sociabilização da informação contida nos exemplares consultados, questões sobre o voluntariado, a importância da leitura nos momentos de visitas às feiras, e os resultados alcançados com os eventos.



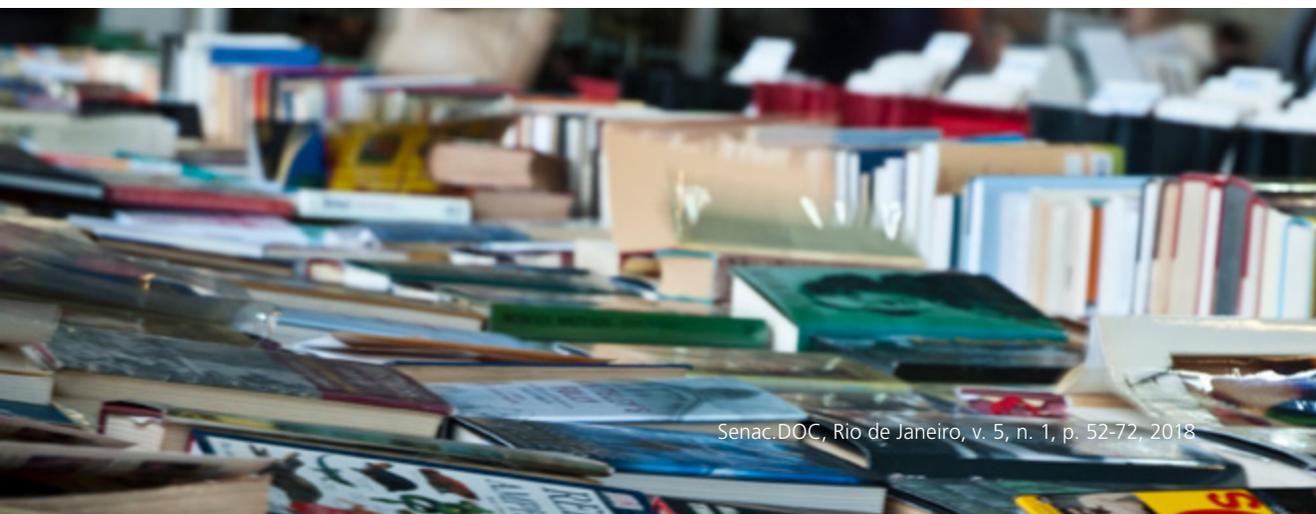
Tem como objetivo geral mostrar a importância do trabalho das feiras de livros como prática de ações para beneficiar instituições de caridade e sua contribuição na construção do conhecimento, particularmente da leitura. Dentre os objetivos específicos estão: permitir que pessoas exponham seus talentos artísticos no evento, angariar fundos para instituições de caridade da cidade de Maceió, estimular a prática da leitura, e formar novos leitores.

O ponto principal do estudo é discutir as diversas possibilidades de trabalhos solidários e educativos que podem ser realizados em centros de educação profissional, por meio de ações da biblioteca local como espaço de formação de leitores e produção de conhecimento.

Como metodologia, recorreu-se a uma abordagem qualitativa, de base interpretativa, das falas dos participantes das feiras, buscando compreender as contribuições dos eventos para cada um. Recorreu-se, ainda, a uma pesquisa bibliográfica de autores que discutem o voluntariado, ponto de partida para a realização das feiras. Como base, foram selecionados pesquisadores como Bareli e Lima (2010), Castro (2011) e Ferreira (2013), entre outros.

O trabalho se concentrou na seguinte problemática: quais as contribuições das feiras de livros como prática de voluntariado, tendo em vista as ações beneficentes e o estímulo à formação de leitores?

Tal estudo trará contribuições aos espaços educativos e a profissionais que utilizam a informação e o conhecimento como ferramentas de trabalho, desenvolvendo eventos como a feira de livros, a fim de exercer a prática de voluntariado, solidariedade, interação e sociabilização de conhecimento, incentivo à prática da leitura e formação de leitores.



## 2 SOCIABILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

O livro é essencial para a condição intelectual do indivíduo e torna-se um instrumento renovável com sua essência preservada, devido ao seu contexto literário, transparente aos olhos de quem busca, em suas páginas, a representação concreta de um modelo tradicional que continua presente na sociedade da informação e do conhecimento, a despeito da era digital.

O projeto sobre feira de livros, idealizado como beneficente, teve um papel fundamental em cooperar na construção do conhecimento dos visitantes, e foi uma oportunidade para atender a instituições de caridade. Vale ressaltar que foi viabilizado o acesso à informação por meio de impressos que provavelmente seriam descartados.

O bibliotecário e voluntários de diversas áreas profissionais trabalharam em conjunto, contribuindo para um melhor aproveitamento dos livros com a comunidade, incentivando a leitura e atendendo às necessidades inerentes ao conhecimento. Em um contexto que aborda o papel social do bibliotecário, Cunha (2003, p. 43) destaca que se trata de “uma profissão essencialmente social, uma profissão de mediação e de contato, de ‘fazer com o outro’ de fazer para o outro, o bibliotecário só tem a ganhar com a colaboração com outros profissionais”.

É importante salientar que durante todo o evento, foi possível vivenciar uma profusão de questionamentos e opiniões em torno do conhecimento. Isso se deu por meio da comunicação, que permitiu as relações entre os voluntários e os visitantes, com muita troca de experiências e conhecimentos.

Nesse sentido, Cunha (2003, p. 46) considera que:

Nossa missão como bibliotecários, é facilitar aos indivíduos o acesso à informação e possibilitar, desta forma, o desejo de aprender, de discutir, enfim, a formação do conhecimento ou o conhecimento em formação. Desta forma, nossa missão como agentes de transformação social é plenamente realizada.

A feira recebeu pessoas distintas, dispostas a consumir informação e conhecimento, isso porque, em sua maioria, eram ávidas por leitura.

Como profissionais bibliotecários, conduzíamos os visitantes em suas buscas literárias, indicadas ou mesmo inusitadas em comparação com o cotidiano, que transcendiam sua natureza cultural quando opinavam sobre determinados autores e títulos existentes, evidenciando, assim, a capacidade intelectual decorrente da comunicação e da troca de informações.

A ação idealizada com o objetivo, inicialmente, de arrecadar fundos por meio da venda de livros novos e usados conseguiu ir além de seus propósitos, contribuindo ativamente para o processo de aquisição e construção do conhecimento, sendo possível visualizar o profissional bibliotecário como agente transformador de boas práticas e ações beneficentes.

Dessa forma, cabe ao bibliotecário como agente cultural observar, mediar e disseminar a informação em situações oportunas. Assim ocorreu durante todos os eventos, por meio dos livros, leituras, voluntários, opiniões, discussões e reflexões.

As doações permaneceram até o último dia do evento. Quem comprava se mobilizava e conseqüentemente doava, gerando uma automotivação. Obviamente, os resultados instituíram um vínculo indissociável, aflorando iniciativas solidárias por parte da comunidade.

Silva e Souza (2006, p. 215) ressaltam que “uma nova informação pode modificar uma pré-existente, ratificá-la ou complementá-la”, dependendo do olhar contextual do leitor. No que se refere à feira de livros, toda informação é nova, trata-se de um universo que ainda pode ser explorado, não se definindo com o velho, e sim com uma variedade de conhecimentos, como parte da proposta de incentivar a leitura e disponibilizá-la para toda comunidade.

É perceptível que os livros e suas multiplicidades de informações permitem contrapor um diálogo entre o futuro e o presente. Para que esse processo ocorra, é preciso que o indivíduo tenha acesso à informação e entenda, principalmente, que a sociabilização entre as pessoas constitui um empoderamento para buscar ativamente o conhecimento, sem se mostrar obstante ao já adquirido, o que o leva à sua incontestável capacidade de construção e mediação deste.

### 3 O VOLUNTÁRIO

Várias definições foram apresentadas para o trabalho voluntário, uma delas advém da Lei n.º 9.608/98, que “considera o serviço voluntário a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada de fins não lucrativos [...]” (BRASIL, 1998)<sup>2</sup>.

A referida lei legitima as ações realizadas, por enfatizar o real propósito do voluntariado e seus efeitos na sociedade, o que pressupõe ser um trabalho de natureza humana, de sentimentos recíprocos e troca de experiências.

Nessa perspectiva, o papel do voluntário é entendido como algo que ensina a valorizar o outro e a si mesmo, aprendendo a lidar com os problemas do mundo real. O importante é poder redescobrir a missão insurgente do modelo imposto ao cidadão. Para isso, é preciso trabalhar com propósitos que representem o fazer, não esperar que o façam. Esse é o diferencial: agir com atitude.

Bareli e Lima (2010, p. 175) destacam que “a sociedade percebeu a necessidade de fazer a sua parte e não simplesmente esperar pelas entidades governamentais”. Atitudes assim impulsionam as práticas socioculturais do indivíduo na sociedade. Ainda de acordo com Bareli e Lima (2010, p. 175), “a mídia em geral colabora muito para a conscientização das pessoas, ao divulgar os trabalhos realizados e os resultados alcançados”.

O voluntariado passa a representar, entre outras coisas, o exercício da cidadania, a responsabilidade da ‘sociedade civil’ brasileira pelo bem comum, a opção por ações imediatas e pragmáticas no que se refere ao enfrentamento dos chamados ‘problemas sociais’ (BONFIM, 2010, p. 9).

Essa abordagem leva a pensar que o indivíduo, quando trabalha em prol da sociedade e dá o melhor de si, proporciona o crescimento individual, que implica conhecimento de si mesmo, e, assim, existe a possibilidade de compartilhá-lo de forma voluntária.

Desnecessário seria afirmar que não se entende aqui a importância de produzir coletivamente, assumindo esse papel perante a sociedade, produzindo o verdadeiro estímulo às causas sociais. Cabe ao

indivíduo ser o elo para essas competências, motivando e transformando sua comunidade.

Em referência à motivação, Ferreira (2013, p. 28) evidencia que:

No que diz respeito aos voluntários, cada um tem as suas próprias motivações para o exercício do voluntariado. A diferença entre voluntários e profissionais, para além das motivações, são as questões monetárias, o tempo dispensado, apenas algumas horas na semana, a participação em mais do que uma organização, o recrutamento que é feito de uma forma informal e a ausência de avaliação dos voluntários.

Pensando assim, nas feiras foi visto o tempo dedicado e exercido pelos voluntários. Criaram uma organização bem articulada: desde o primeiro dia, apresentaram uma escala com dias e horas previstas para cada participante, confirmando o compromisso e a motivação da equipe com o trabalho; compareciam na hora prevista e eram substituídos conforme a escala. Houve falhas, como em todo processo, embora com mais assertividade do que erros.

Ainda sobre a motivação, Ferreira (2013, p. 29) fala que “o voluntariado é realizado por motivações diversas dado que os voluntários provêm de situações diferentes”. Constata-se que as condições de idade, sexo e classe social dos participantes foram aspectos irrelevantes para colaborar nos eventos. O mais importante era alcançar o objetivo proposto – o fator solidário e motivador –, em face das responsabilidades do trabalho desenvolvido.

Ao se assumir o papel de voluntário, não se imaginava a dedicação atribuída, por não se saber, até então, que o produto ofertado para a realização do evento pudesse ganhar proporções antes não mensuradas. Nesse sentido, Castro (2011, p. 103) afirma que “Só se é voluntário quando se tem vontade de o ser. Para isso é necessário decidir e agir, tendo em conta o consentir”. Discorrendo assim, encontra-se nos voluntários uma percepção de querer, de ser prontamente dedicado ao servir, de entrega total, de saber conscientemente seu papel perante a sociedade, e de sua capacidade de praticar boas ações.

Ainda de acordo com Castro (2011, p. 104), “o voluntário tem a certeza de poder dar um futuro diferente, melhor, e assim fazer a diferença”. Nessa percepção, as ações praticadas foram correlatas ao bom desempenho de cada participante em decidir, agir e, sobretudo, consentir as várias indagações propostas pelos visitantes,

no sentido de possibilitar novos eventos como provedores do conhecimento, que induzam o cidadão a despertar o interesse pelas questões e valores sociais, cada vez mais implícitos na sociedade.

Ferreira (2013, p. 47) fala, ainda, que “A ação voluntária deve ser agradável, sem exigir sacrifício. Implica assertividade na atuação e o trabalho em equipe”. Nessas palavras tão pontuais, a ação voluntária foi realizada, com respeito mútuo, conversação e confiança dos envolvidos com a feira.

Trata-se de uma reflexão acerca do papel social do voluntário, um cidadão que se propõe a disseminar algo que desperte no ser humano a sua compreensão de mundo e que possa vir à tona com o despertar do conhecimento. Torna-se gratificante pensar que, à medida que o ser humano caminha, evolui no sentido de não ser apenas um agente transformador de algo, mas o cidadão que descarta os pensamentos dogmáticos e busca iniciativas solidárias, alinhando-se com pessoas responsáveis por suas ações.

## 4 IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA LEITURA

60

A história mostra, por meio dos livros, que a leitura é a forma mais eficaz de se obter conhecimento, retratando a realidade do indivíduo como ser existente. A leitura é, também, um instrumento transformador, que provoca no leitor uma reflexão, tornando-o expressivo de suas ideias, pois, mesmo com a influência da tecnologia, perpetua-se a contextualização dos livros, ainda que com outros símbolos ligados ao presente.

O conhecimento hoje tem outra velocidade; quanto mais se aprende mais se conecta com o saber. São conhecimentos transcendentes, adquiridos e compartilhados.

Nessa perspectiva, destaca-se, ainda, que:

[...] a leitura é condição essencial para que o indivíduo tenha acesso à informação. A leitura – considerada não apenas como decodificação de signos gráficos, mas a capacidade de percepção crítica e interpretativa da informação – é instrumento essencial para transformar a informação em conhecimento (BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p. 23).

Por se tratar de um fator essencial e determinante para o acesso à informação, entende-se que a leitura, quando apresentada de forma significativa, propicia um elo de comunicação, edificando uma base sólida para o conhecimento. É importante ressaltar que os valores da leitura não nascem com o ser humano, são desenvolvidos com o passar do tempo, por meio das diversas fontes de informações e situações que o estimulam à prática. Nesse sentido, faz-se necessária sua inclusão literária em meios não convencionais, por entender-se que, ao se agregar valores supostamente diferenciados dos espaços destinados à leitura, a exemplo das bibliotecas, a disseminação do conhecimento é potencializada.

[...] ler é importante para a emancipação do leitor, para um melhor estudo e conhecimento da língua, para o alongamento das experiências pessoais e um maior conhecimento do mundo, para dar prazer. A fruição solitária do livro é um lazer produtivo, pois não se reduz apenas a um passatempo, uma vez que tem a função cultural e educativa, **sociabilizando a informação na construção do conhecimento** (YUNES; PONDÉ, 1988, p. 145, grifo nosso).

Com base nessas informações, entende-se que a leitura deve, portanto, ser manifestada em feiras de livros, entre outros eventos, por estar ligada às práticas socioculturais, por meio de material literário formador de opiniões.

Em meio a tantas informações disponíveis na internet, a leitura continua se destacando como fator fundamental para a formação humana na sociedade, além de constituir o saber como melhor estratégia para o processo de aprendizagem e capacidade de análise das informações, atreladas desse modo às questões da inclusão social do indivíduo. Entende-se, porém, que as tecnologias devem ser adequadas aos princípios educacionais em que os livros impressos eram valorizados pela sociedade que buscava o conhecimento. Os livros, preconizados na sua origem e essência, permitem compartilhar o conhecimento e não estimulam a “solidão social” das tecnologias, tantas vezes difundida nas redes sociais, mas instigam grandiosamente o prazer de ler.

Por sorte, iniciativas e projetos de leitura são amplamente realizados, haja vista a quantidade de elementos de produção encontrados na sociedade, um leque de atitudes colaborativas e produtivas para as questões socioculturais, elevando assim conteúdos para a construção do conhecimento.

## 5 PERCURSO METODOLÓGICO

### 5.1 A Pesquisa

A abordagem metodológica das falas dos alunos foi de natureza qualitativa, de base interpretativa, buscando compreender, por meio dos participantes das feiras, as contribuições desses eventos para cada um. Recorreu-se, ainda, a uma pesquisa bibliográfica de autores que discutem o papel social do bibliotecário, leitura e voluntariado, como ponto de partida para a realização das feiras. Como base, foram selecionados pesquisadores como Bareli e Lima (2010), Castro (2011) e Ferreira (2013), entre outros.

A pesquisa foi realizada pela bibliotecária do Centro de Informação e Conhecimento (CIC), no Centro de Educação Profissional Carlos Milito, Senac/AL. A investigação versou sobre a análise das contribuições das feiras de livros como prática de voluntariado, tendo em vista as ações beneficentes e o estímulo à formação de leitores.

Quando se fala em ações sociais, pensa-se na possibilidade de o cidadão participar e contribuir com a sociedade, realizando doações, angariando fundos, além de considerar que, por trás dos benefícios existem objetivos a serem alcançados. Ao mesmo tempo que o indivíduo se engaja para realizar o processo dessas ações, há o envolvimento de aspectos que estão relacionados à emoção, motivação para a solidariedade e respeito aos trabalhos que serão desenvolvidos.

Foram pensadas soluções que contemplassem toda a organização e realização do projeto, sem a desvinculação do real propósito, que seria obter fundos com a venda de livros doados, pois foi considerado todo benefício adquirido uma troca em prol das instituições de caridade, que, por sua vez, dão continuidade ao processo de doação à comunidade. A contribuição de cada um gera um ato solidário que permite dimensionar melhor o trabalho voluntário e suas implicações.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram os depoimentos dos participantes e os resultados obtidos e visualizados com a realização das feiras.

## 5.2 *Lócus* da Pesquisa

Quanto à organização e estruturação dos projetos das feiras, o processo foi iniciado com as campanhas para doações de livros, disponibilizando caixas de coleta em vários pontos da cidade. Também se fez necessário estabelecer alguns critérios para o recebimento das doações, alertando sobre o tipo de material que poderia ser doado. Logo após serem desenvolvidos os procedimentos necessários para as doações, foi elaborado um regulamento, uma ficha de inscrição, uma estrutura organizacional e um termo de doações, dando ciência do propósito da ação. Os livros foram doados pela comunidade, alunos e colaboradores do Senac, instituições participantes, entre outros voluntários.

Buscou-se democratizar o evento em ambiente apropriado e de fácil acesso, desse modo conferindo boa visualização dos livros expostos nas estantes, mesas e gôndolas estruturadas no espaço. O *marketing* foi realizado por meio de cartazes de divulgação da programação, dos principais títulos disponíveis nas redes sociais, de panfletos e do convite ao público em geral.

Figura 1 – Divulgação da terceira feira de livros

11 e 15 de setembro

9h às 21h

Aberto para todos

Livros de R\$1 a R\$10

11/9 - Voz e Violão  
com José Dantas

14/9 - Exposição de Arte em Ferro  
com Alison Arte

15/9 - Recitando poesia  
com Carmen Freire

Todos os dias com exposição, venda de  
artesanatos e o espaço Mostre seu Talento.

senacal

senacalagoas

Av. Pedro Paulino, nº 77 - Poço  
82 2122.7888 / 7887

Senac

Fonte: Setor de Marketing do Senac/AL (2017).

Figura 2 – Divulgação da segunda feira de livros



Fonte: Setor de Marketing do Senac/AL (2017).

Figura 3 – Divulgação da primeira feira de livros



Fonte: Setor de Marketing do Senac/AL (2016).

A comissão organizadora buscou parcerias para o evento por meio da Cooperativa de Trabalho Nacional dos Bibliotecários e Profissionais da Informação (Bibliocoop), que auxiliou na higienização, triagem e organização dos livros<sup>3</sup>. Para a elaboração do material de divulgação, a equipe contou com o apoio do setor de *Marketing* do Senac.

Durante a primeira e a segunda edições da feira de livros, os profissionais da Bibliocoop marcaram presença com a realização de uma oficina de encadernação de livros e várias apresentações de contação de histórias. Já na terceira edição, foi disponibilizado o espaço “Mostre seu Talento”, para alunos e ex-alunos do Senac, espaço para leitura, recital de poesia, momento musical, e exposição de artesanatos.

A partir do diálogo e da observação, foi possível coletar os depoimentos de alguns participantes, que enfatizaram a importância de sua contribuição nesse evento, avaliando suas atitudes de cidadão comprometido com a sociedade.

Lia Milhones (informação verbal)<sup>4</sup>, uma das voluntárias nas vendas dos livros, ressaltou: “A feira foi um trabalho de alcance social, além de ter proporcionado a cultura para as pessoas que não teriam acesso a determinados livros, além do resultado financeiro ser direcionado a obras de caridades [sic].” Ela externou, ainda, sua gratidão a toda a equipe envolvida.

Já Geilsa Martins (informação verbal)<sup>5</sup> argumentou: “Uma feira literária é um evento cultural importante e quando essa feira tem o propósito de ajudar às pessoas necessitadas ou em vulnerabilidade social, dobra-se o nível de importância [sic].” Ela complementa, ainda, que

o Senac nos deu essa oportunidade, com a participação dos seus colaboradores, instrutores e alunos, além da comunidade. É uma felicidade para mim, poder participar desses eventos, traz-me uma paz de espírito muito grande, pois o que fazemos de coração, nunca será uma obrigação, mas sim uma alegria que vem da alma [sic].

A visitante Thaise Souto (informação verbal)<sup>6</sup> destacou: “Iniciativas como a feira de livro são importantes, pois estimulam a leitura, desenvolve o conhecimento e ao mesmo tempo ajuda as pessoas e as instituições que delas participam [sic].”

Todas as falas supracitadas confirmam as positivas contribuições das feiras de livros para todos os envolvidos.

Figura 4 – Imagens da terceira feira de livros



Fonte: A autora (2017).

Figura 5 – Imagens da segunda feira de livros



Fonte: A autora (2017).

Figura 6 – Imagens da primeira feira de livros



Fonte: A autora (2016).

Durante todo o período da feira, foram colocados à disposição da comunidade mais de 6 mil livros, com uma estimativa de 300 a 400 visitantes por dia. Os valores praticados variavam entre R\$1,00 e R\$10,00.

Para possibilitar a realização do projeto, contou-se com a parceria do Serviço Social do Comércio no estado de Alagoas (Sesc/AL), que muito contribuiu, doando livros e divulgando o evento, além dos colaboradores e alunos do Senac.

E para garantir resultados ainda mais satisfatórios, os esforços foram complementados e somados com os visitantes, que muito questionavam sobre a possibilidade de outras feiras e novas ações culturais.

Dessa forma, o evento foi encerrado com enorme satisfação pelo apoio e colaboração da equipe do Senac em garantir o processo de organização e acolhimento dos participantes voluntários e instituições beneficiadas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados alcançados, os organizadores da ação tiveram plena consciência de que o livro não representa apenas um instrumento viável para a leitura, mas é capaz de assumir a relação entre o indivíduo e sua capacidade de se sociabilizar e de se tornar coletivo. Tal pensamento se verifica quando o livro já não se apresenta em seu estado totalmente vigoroso, mas com aspecto de muito uso, amarelado pela ação do tempo.

Sugere-se, portanto, que feiras de livros, beneficentes ou não, sejam realizadas com mais frequência nas comunidades, permitindo que bibliotecários, voluntários, entre outros profissionais, possam promover a informação, fundamental para os parâmetros exigidos pela sociedade.

Considera-se, ainda, que bibliotecários, como profissionais da informação, podem se solidarizar com questões mais conscientes para a acessibilidade do conhecimento, um processo inclusivo para todos.

Feiras de livros não são, portanto, eventos designados apenas a vender livros com preços acessíveis, mas contribuem de forma expressiva na formação sociocultural do indivíduo.

## Notas

<sup>1</sup> Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas.

<sup>2</sup> O texto do art. 1.º está redigido conforme redação dada pela Lei n.º 13.297, de 16 de junho de 2016. Altera o art. 1.º da Lei n.º 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, para incluir a assistência à pessoa como objetivo de atividade não remunerada reconhecida como serviço voluntário.

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.bibliocoop.com.br/>. Acesso em: 12 jan. 2018.

<sup>4</sup> Servidora pública aposentada.

<sup>5</sup> Coordenadora de área do Senac/AL.

<sup>6</sup> Comerciante de confecção.

## REFERÊNCIAS

BARELI, Paulo; LIMA, José Fossa de Sousa. A importância social no desenvolvimento do trabalho voluntário. **Revista de Ciências Gerenciais**, Valinhos, v. 14, n. 20, ano 2010. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/rcger/article/viewFile/2280/2179>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Biblioteca pública**: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Departamento de Processos Técnicos, 2000.

BONFIM, Paula. **A cultura do voluntariado no Brasil**: determinações econômicas e ideopolíticas na atualidade. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Lei n. 9.608, de 18 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 fev. 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9608.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9608.htm)>. Acesso em: 25 jun. 2017.

CASARIN, Helen de C. Silva; CARARIN, Samuel José. **Pesquisa científica**: da teoria à prática. Curitiba: Inter Saberes, 2012.

CASTRO, Maria Gabriela. Da vontade ao voluntariado. **Boletim do Núcleo Cultura da Horta**, Horta, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/2915/3/Da%20Vontade%20ao%20Voluntariado.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2017.

CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da. O papel social do bibliotecário. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 41-46, jan. 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p41/5234>>. Acesso em: 16 mar. 2017.

FERREIRA, Cátia Raquel de Faria de Almeida. **Voluntário**: nova referência na intervenção comunitária. 2013. Dissertação (Mestrado em Intervenção Comunitária) - Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.esepf.pt/handle/20.500.11796/1278>>. Acesso em: 15 maio 2017.

MACIEL, Nahima. Mesmo em tempos de crise, mercado ganha duas novas editoras. Empresários ainda acreditam no livro como um objeto valioso. **Diário de Pernambuco**, Recife, 6 mar. 2017. Disponível em: <[http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/economia/2017/03/06/internas\\_economia,692292/mesmo-em-tempos-de-crise-mercado-ganha-duas-novas-editoras.shtml](http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/economia/2017/03/06/internas_economia,692292/mesmo-em-tempos-de-crise-mercado-ganha-duas-novas-editoras.shtml)>. Acesso em: 19 maio 2017.

SILVA, Fernanda Isis C. da; SOUZA, Edivanio Duarte de. Informação e formação da identidade cultural: o acesso à informação na literatura de cordel. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 215-222, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/455/1506>>. Acesso em: 15 maio 2017.

YUNES, Eliana; PONDÉ, Glória. **Leitura e leituras da literatura infantil**. São Paulo: FTD, 1988.